

DINÂMICAS DAS AULAS DE GEOGRAFIA EM UNIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CARPINA – PE A PARTIR DAS DIRETRIZES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Leandra Oliveira de Almeida²

Luciana Rachel Coutinho Parente³

RESUMO

O presente ensaio visa retratar os relatos de observações e das experiências resultantes do processo de regência escolar feitas ao longo do Projeto Residência Pedagógica – PRP, por uma licencianda do curso de Geografia, da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte, realizada em uma unidade escolar da cidade de Carpina – PE. Vale referir que o PRP tem como foco a formação profissional, onde a construção do conhecimento se dá, e se desenvolve a partir da interação social na prática educativa. Visa ainda retratar e fazer compreender como se deu a experiência de regência em um contexto escolar complexo. Em síntese, cumpre apontar que as propostas de aprendizagem apresentadas aos alunos da escola campo do PRP foram realizadas a partir de elaboração de mapas, oficinas e trabalhos em grupo, sendo uma forma didática na compreensão dos conteúdos que foram trabalhados.

Palavras-chave: Dinâmicas, Educação, Geografia, Regência, Programa de Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A residência pedagógica do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte, pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno residente, e tem como objetivo, proporcionar ao residente uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional.

O residente deve proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional na escola campo de residência, desenvolvendo atividades relativas à docência, em espaços escolares. Tendo como objetivo propiciar ao futuro educador o conhecimento de seu campo de trabalho e o relacionamento teórico-prático da realidade com os conhecimentos adquiridos na

¹ Projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

² Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte / oliveiraleandra94@gmail.com

³ Professora Dr^a do curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte / luciana.coutinho@upe.br

disciplina. O Programa da residência se apresenta como um espaço do “como se ensina a ensinar” e “como se aprende a aprender”. Assim, identificamos a residência como à oportunidade do licenciando/residente vivenciar os conhecimentos e as atividades adquiridas durante o curso de formação superior.

O presente trabalho vem abordar as vivências resultantes a residência pedagógica, com um olhar mais crítico com relação a violência na escola e casos de *bullying*. Deve-se ressaltar que tal abordagem visa articular concretamente a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, correlacionando com as questões de Geografia, com o eixo definido pela referida Base: o sujeito e o seu lugar no mundo.

Vale referir que o presente relato de experiência tomou como referência uma turma do 9º ano do ensino fundamental, objetivando a partir da regência escolar, colaborar para constituição do conhecimento a partir de uma aprendizagem didática, visando assim melhorar a vivência em sala de aula, inserindo os alunos da escola campo do PRP em um contexto menos complexo.

Por fim, vale indicar que faz-se necessário estabelecer sugestões de intervenções, através da discussão da realidade que eles estarão inseridos, abarcando assim, a partir do que foi vivenciado na regência, questões que possam minimizar qualquer tipo de violência no ambiente na sala de aula, fazendo com que haja uma sensibilização de toda a comunidade escolar, com vistas a contribuir para melhorias no convívio social.

METODOLOGIA

Desenvolver uma relação entre professor e aluno para que este sinta-se acolhido e seguro para expor qualquer tipo de vulnerabilidade que está sentindo, trazendo rodas de diálogo que falem sobre o *bullying* e casos de conflitos na escola, para que seja algo debatido, construindo assim, um pensamento crítico em relação aos problemas vividos cotidianamente; desenvolvendo normas de convivência facilitando essa questão tanto no âmbito escolar quanto social, e lhes dando um pouco de responsabilidade para que os mesmos venham desenvolver trabalho em grupo, compreendendo seu papel na sociedade.

Em relação aos conteúdos programáticos e as expectativas de aprendizagem, no 9º ano seguimos de acordo com o estabelecido no currículo disponibilizado pelo Governo do Estado de Pernambuco. Os conteúdos para o 1º bimestre foram: representação do espaço geográfico ao longo do tempo; coordenadas geográficas; cartografia e as novas tecnologias; tipos de mapas; projeções cartográficas; leitura e interpretação de diferentes linguagens; relação de

produção e vida na cidade e serviços básicos; cidades brasileiras e pernambucanas: questões ambientais; espaço urbano e espaço rural; tecnologia e comunicação no modo de vida rural; questões urbanas no Brasil e no mundo.

Em relação às expectativas de aprendizagem destacam-se compreender os conceitos básicos acerca da cartografia, sua importância para a sociedade e suas tecnologias, o espaço rural e o espaço urbano, analisando as diferentes formas de (re) produção do capital nesses dois espaços.

Os conteúdos programáticos na BNCC não estão contidos nos livros disponíveis para o 9º ano devido às mudanças, sendo então esta diferença de abordagem uma problemática que foi encontrada, já que os livros didáticos são o apoio para nós enquanto professoras regentes e para os alunos da escola campo. Para sanar essa questão nos pautamos em livros de outras séries que continham o assunto, como também materiais disponíveis na *internet*. Foram pensados também atividades lúdicas para trazer os conteúdos teóricos a exemplificação. As exposições de conteúdo eram feitas a partir de anotações no caderno e realização de fichas de exercício, já que os alunos tiveram dificuldades com o uso do livro didático devido às alterações curriculares. Foram elaboradas oficinas de confecção de mapas contendo os principais elementos e outra oficina sobre espaço rural e espaço urbano.

Os conteúdos foram debatidos a partir de leituras de texto, fichas de exercícios, dinâmicas em grupo e a avaliação processual e além da aplicação da prova bimestral.

EDUCAÇÃO: UMA CONSTRUÇÃO PARA O SABER

Muito se reflete acerca da questão do papel da escola na sociedade, como também o papel da gestão, do educador e do educando. Desenvolve-se também um pensamento abordando a Geografia como forma de confronto à realidade escolar.

Segundo Freire (1983, p.68) “O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado também educa”. Este diálogo entre aluno e professor é bastante vivenciado no programa residência pedagógica, onde a partir da observação concomitantemente com a vivência e a regência em sala de aula, se torna possível estabelecer meios para a construção do saber. Esta afirmação de Freire, faz com que a análise em sala de aula seja muito mais humanizada, porque o que se pode observar são salas de aula com alunos com diversas realidades, muitas delas duras e difíceis de lidar e que se não for tratado da melhor forma, o ambiente escolar se torna um local de conflitos.

Essa “clientela” é originada da própria comunidade onde a escola está inserida, sendo jovens e adultos, pelo fato de a escola oferecer o EJA que apresenta um número elevado de pessoas de baixa renda, alguns alunos com os pais desempregados, que precisam de acompanhamento de serviços sociais. Muito dos nossos adolescentes, contam com o tempo ocioso e com poucas perspectivas para o futuro. Os pais, alguns analfabetos ou com baixo nível de escolarização e que trabalham o dia todo deixando os filhos sem o acompanhamento adequado, que pode ser um fator importante para o baixo rendimento escolar, o que por sua vez pode comprometer a autoestima do aluno. Diante de tais fatos, a escola acaba se tornando ponto primordial para a transformação da realidade. Portanto, a escola procura adotar seu corpo docente, através de formações, principalmente para orientação pedagógica, fazendo um trabalho que promova de alguma forma o desenvolvimento de suas potencialidades.

Em paralelo aos referidos problemas socioeconômicos pôde-se constatar um índice elevado de evasão do corpo discente do referido estabelecimento de ensino, conforme dados comprovados no censo escolar. A participação dos pais na escola é ainda uma meta a ser aprimorada pela instituição, os pais que participam das reuniões destinadas a discussões sobre os interesses gerais, ou se tratando exclusivamente de questões pedagógicas ainda são minoria o que se reflete no rendimento escolar dos filhos, dentre outras questões.

Com relação ao Projeto Político Pedagógico – PPP da escola ele afirma que a mesma tenta definir um papel estratégico na educação visando atingir os objetivos que a escola propõe de ser uma escola competente, humana e igualitária, e cooperativa onde todos tenham oportunidade de crescer, e desenvolver-se de uma forma mais ativa e saudável. Nesse sentido, o PPP enquanto uma ferramenta de gerência, tenta auxiliar a escola nas tomadas de suas decisões como ir em busca da construção de uma sociedade mais justa e participativa, na expectativa de favorecer o exercício da cidadania sem exclusão social, o presente projeto viabiliza meios para uma integração da referida escola com as demais comunidades escolares e outros segmentos da sociedade no intuito de construir através de comprovações uma identidade, a escola conquistando assim, a credibilidade e o respeito merecidos em quanto comunidade educacional, comprometida com o processo de ensino aprendizagem, e acima de tudo, com a formação de cidadãos críticos capazes de construir ou modificar sua própria realidade.

A proposta ora apresentada prioriza a oferta de um modelo de educação que contribua para reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Pois baseada nas características que a escola se encontra o PPP visa direcionar ações indicativas voltadas ao

rendimento escolar ressaltando que a escola é um espaço privilegiado na construção do conhecimento e da cultura com a função de assegurar e firmar o exercício da cidadania.

O ensino da Geografia, bem como os demais componentes curriculares, tem que considerar necessariamente a análise e a crítica que se faz atualmente à instituição escola. Situando-a no contexto político social e econômico do mundo e em especial no Brasil. Tanto a escola como a disciplina de geografia deve ser considerada no âmbito da sociedade no qual faz parte. (CALLAI, 2001, p. 134)

Não há como haver uma parcialidade na questão de se manter inerte a uma realidade social tão chocante como a do Brasil. Como afirma Callai (2001), a Geografia se põe a sociedade como meio de revolução, como meio de alertar aos jovens qual seu papel no mundo e como analisar todos os problemas que envolvem o ser humano. Só será possível uma renovação educacional atrelando gestão, professores e alunos pois em uma realidade complexa, o ensino se reflete apenas em uma reprodução de conteúdo, não-linear e não discursiva. Sendo assim, a renovação pedagógica deve estar inserida no contexto escolar, visando qualidade de ensino e uma revolução social.

Vale referir que a BNCC reforça que o ensino da Geografia é importante para a leitura do mundo, contribuindo nesse sentido de entendimento da realidade. Onde possibilita a compreensão da realidade dos lugares em que vive, das relações sociedade natureza, e promove a formação de cidadãos críticos.

O eixo o sujeito e seu lugar no mundo traz noções de pertencimento e identidade; e no ensino fundamental – anos iniciais, busca-se ampliar os conhecimentos de sua realidade de uma forma lúdica, fazendo com que eles compreendam a dinâmica das relações sociais, identificando-as na sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais, assim estabelecendo diferentes tipos de linguagens. Afim de que sejam desenvolvidas atividades como a realização de palestras com temáticas de vivência social, como o *bullying* e suas consequências, como também peças teatrais jogos e atividades lúdicas.

E no ensino fundamental - anos finais, busca-se relacionar o sujeito com discursos mais amplos (cultura, política, economia). Nesse contexto o estudo da Geografia constitui a busca de lugar de cada indivíduo do mundo, apoiando a sua individualidade. É, também importante ressaltar que a BNCC, com relação as ciências humanas devem estimular:

uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. (BRASIL, 2017, p. 352)

Porém, é de se questionar como essa formação ética irá ocorrer, uma vez que a BNCC abrange em falar tanto da realidade, mas não aborda de forma explícita, questões recorrentes no ambiente escolar, onde é possível identificar xingamentos, discriminação, apelidos ofensivos, o que colabora para a constituição de um ambiente hostil, prejudicando o aprendizado e a comunidade escolar como um todo. No qual se tornam presentes transtornos como a ansiedade; dificuldades no cotidiano dos professores e dos alunos. Outro ponto importante, que deve ser trabalhado é o diálogo, através da escola e da família, da forma como eles lidam com a diversidade, uma vez que, é necessário está sendo trabalhada a questão da auto aceitação, para um melhor desenvolvimento do jovem, tendo uma visão mais integrada do que realmente eles precisam.

Outro questionamento a se fazer é sobre a questão social, onde se é bastante falado, e a fundo não trazem contribuições muito significativas para os problemas sociais, como por exemplo a questão da violência, que é presente no âmbito escolar. No qual é necessário trazer nesses parâmetros pontos que abarquem essa temática, trazendo inclusive práticas pedagógicas para que possa haver uma sensibilização e minimização de possíveis casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que a sala de aula é o reflexo da sociedade, portanto a sala de aula não deve ser analisada isoladamente. A escola em questão situa-se em uma localidade periférica que apresenta altos índices de violência fato este que se torna recorrente no cotidiano escolar que é se tornou a principal questão que implica no papel do professor na construção do saber do aluno.

Inicialmente vale ressaltar que a turma a ser abordada foi observada desde a Etapa I do PRP (2018.2) que correspondia a turma do 8º ano. Esta turma era caracterizada como bastante turbulenta, onde a maior parte dos alunos tinham uma trajetória escolar bastante complexa. Apresentando casos de desestímulo para os estudos, baixa autoestima, casos de *bullying*, problemas externos envolvendo família e relações interpessoais, todo esse contexto complexo tornava a afetar o desenvolvimento dos mesmos em sala de aula.

Todas as questões acima foram observadas e problematizadas no ano de 2018, no ano de 2019, os alunos do então 8º ano passaram a ser 9º ano. Não houve reprovações, porém, alguns alunos que já tinham 18 anos optaram pelas turmas do EJA. Vale mencionar que a problemática observada no ano anterior foi amenizada pela ânsia de investigar metodologias

que tragam melhores resultados relativo à convivência pacífica em sala de aula e também metodologias que venham instigar a curiosidade dos alunos.

Atualmente a turma, que está cursando 9º ano, pode ser considerada como uma turma sem muito estímulo em relação à curiosidade dos conteúdos, devido a todas as questões que abarcam o cotidiano da escola e a realidade escolar. Propondo fazer uma análise entre os mesmos alunos no ano de 2018 e 2019, neste primeiro momento observa-se que com as propostas de realização de exercícios semanais, os alunos tendem a criar uma rotina em sala, onde se preocupam em corresponder às atividades e quando são desafiados a algo novo uma boa parte se mostra interessada. Infelizmente, ainda não é a maioria, pois grande parte da turma se mantém desatentos durante as aulas, apenas ficam atentos quando é realizado alguma atividade avaliativa.

Contudo, mesmo a turma sendo de certa forma apática em relação aos conteúdos programados, os alunos vêm estabelecendo um ótimo comportamento nos momentos de exposição de conteúdo e de atividades. Os estudantes vêm desenvolvendo um respeito e agem de forma colaborativa com as aulas e a todas atividades que são propostas.

Nesta realidade complexa, o professor exerce o papel principal de incentivador a construção do conhecimento dos alunos. A partir de toda a caracterização da turma em questão, pode-se imaginar um cenário para a melhor visualização da mesma, os alunos muitas vezes desinteressados, vão à escola para cumprir com as suas necessidades de ter presença comprovada, com baixa expectativa para o futuro e estão conformados com a situação na qual estão inseridos.

O conteúdo das primeiras semanas foi em relação a cartografia, como consta na metodologia, e propomos aos alunos elaborarem um croqui com o mapa do trajeto que eles faziam de casa para a escola, neste momento fomos abordadas com os alunos alegando que eles tinham dificuldades para realizar as atividades de casa, mas mesmo assim propomos a ideia de um desafio a eles e para a nossa surpresa, alguns alunos trouxeram belos mapas com o que foi proposto. Em relação ao conteúdo de cartografia, foi proposto que eles elaborassem um mapa em sala com seus elementos principais, e eles realizaram em grupo, conforme figuras 1 e 2 a seguir.

Figura 1: Alunos elaborando os Mapas



Fonte: Autora, (2019).

Figura 2: Exposição dos Mapas em sala



Fonte: Autora, (2019).

Como ilustram as figuras 1 e 2, a oficina proposta foi elaborar os mapas políticos do Brasil e de Pernambuco, foi utilizada como fundo cartolina de cor azul e recortes das áreas relativas ao Brasil e Pernambuco, os alunos puderam escolher qual mapa gostaria de fazer, e o proposto foi que eles colocassem os elementos principais do mapa: título, escala, rosa dos ventos e legenda.

Os alunos se mantiveram atentos e colaboraram com a aula, os mesmos já estavam cientes dos elementos do mapa, onde o conteúdo já havia sido debatido em sala devido às aulas expositivas. Esta atividade contou como nota avaliativa e gerou um resultado satisfatório devido a participação coletiva.

Outra atividade que obteve êxito foi separar a turma em dois grupos, um rural e outro urbano, eles ficaram responsáveis por selecionar imagens que representavam esses dois espaços e fizessem um cartaz para ilustrar as especificidades do meio rural e do meio urbano, (figura 3).

Figura 3: Grupo Rural



Fonte: Autora, (2019).

Nesta atividade foi apresentado aos alunos algumas figuras misturadas referentes ao meio rural e ao meio urbano. Elegemos um líder de cada grupo, e esse líder ficou responsável em escolher as imagens relativas ao tema do grupo. Cada grupo sentou em roda para realizar a referida atividade, como ilustra as figuras 3 e 4. Nesta atividade, cada aluno teve seu papel fundamental para construir o cartaz em forma de globo. Esta atividade objetivou mostrar a eles que cada espaço interage entre si.

Figura 4: Grupo urbano



Fonte: Autora, (2019).

Como mostra nas figuras 3 e 4, os alunos interagiram entre si e dessa forma, essa oficina trouxe um saldo bastante positivo, pois além de agregar como nota avaliativa, os alunos acharam bastante divertido a forma de enxergar esse conteúdo. Além disso os alunos trouxeram exemplos da localidade em que a escola está situada, correlacionando os espaços urbanos e rurais da cidade de Carpina.

Outra atividade de interação que trouxe muitos benefícios, não só para os alunos do 9º ano da escola na unidade de Carpina, mas também para os alunos do 3º ano do ensino médio, e das outras duas escolas que fazem parte do Programa de Residência Pedagógica do curso de Geografia, da Universidade de Pernambuco do *Campus* Mata Norte. Ocorreu um encontro dos alunos dessas escolas em uma aula campo para conhecer o *Campus* da Universidade (figura 5), como também a apresentação dos grupos de pesquisa e projetos de extensão, as salas temáticas e mostrando a eles todo o ambiente acadêmico.

Figura 5: Alunos conhecendo a área do campus



Fonte: Autora, (2019).

Para os alunos esta aula de campo foi bastante construtiva e os mesmos tiveram uma noção da visão de estudos em um olhar além da escola em que estão inseridos. Muitos apresentaram dúvidas enquanto a forma de ingresso, como funciona e as mesmas foram sanadas. Também se mostraram bastantes curiosos ao conhecer os laboratórios da Universidade; de Cartografia, de biomonitoramento ambiental e Geologia.

Vale referir que nas aulas sempre objetivamos aproximar ao máximo os conteúdos teóricos com a realidade na qual estão e também sempre levávamos curiosidades em relação ao tema e foi possível observar que isto os deixavam instigados/interessados.

Sendo assim, durante o processo de atuação na escola, pudemos contribuir de forma positiva para os alunos e geramos novas formas de nos relacionar com os mesmos e com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a sala de aula é um reflexo em relação à sociedade, sendo a forma de possível de justificativa, para o que ocorre em sala, onde observamos em muitas situações a falta de respeito mútuo entre os alunos.

Com isso é perceptível a necessidade de intervenção em relação as atividades que vem a melhorar o cotidiano da sala de aula, que abarque objetivos sociais explícitos e concepções claras, com relação a essa temática. Para que possa minimizar o *bullying* no ambiente escolar, havendo a melhor aprendizagem dos alunos e acima de tudo, uma formação de cidadãos críticos capazes de construir uma nova a realidade.

A educação possibilita um caminho de mão dupla, o professor ensina e espera a correspondência dos alunos em relação a aprendizagem. Com essa experiência de vivência foi necessário compreender que o ambiente escolar é cheio de surpresas, a aula pode tomar um rumo totalmente diferente do que se é imaginado muita das vezes, por isso precisamos estar preparados para diversas situações.

Em um ambiente complexo, ensinar se torna uma “batalha” diária, porém esta mesma “batalha” nos motiva a busca em se tornar um profissional melhor, além moldar nossas práticas pedagógicas enquanto educadores, pois em muitos momentos nos deparamos com situações em que parece não haver solução para construção do conhecimento. Porém com leituras, reflexões, novas metodologias, geramos a possibilidade de agregar positivamente para toda essa relação do educando e educador.

A Geografia em si é uma ciência que abarca relações da natureza e do ser humano, isto é um fator que colabora com propostas de oficinas, atividades lúdicas que facilitam o processo de aprendizagem.

Visto que em diferentes contextos a vivência em sala de aula tem o poder de transformar o olhar educador, apenas a complexidade do ambiente escolar possibilita novos meios, novas metodologias.

Com isto, a observação, a vivência e a imersão realizadas na escola campo do PRP contribuíram positivamente para a mediação de pequenos conflitos existentes no contexto escolar. As possibilidades para diálogos entre aluno e professores foi a maneira utilizada para agregar aos alunos novos conhecimentos. O estabelecimento de metas de aprendizagem foi mostrar aos alunos formas didáticas para a compreensão dos assuntos teóricos, viabilizando as propostas de ensino e um melhor desempenho.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.